

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	61
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	63
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	66
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	8.024.960
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>8.024.960</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	241.579	239.097
1.01	Ativo Circulante	545	447
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8	15
1.01.02	Aplicações Financeiras	363	310
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	363	310
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	363	310
1.01.06	Tributos a Recuperar	125	122
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	125	122
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	49	0
1.01.08.03	Outros	49	0
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	49	0
1.02	Ativo Não Circulante	241.034	238.650
1.02.02	Investimentos	241.034	238.650
1.02.02.01	Participações Societárias	241.034	238.650
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	241.034	238.650

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	241.579	239.097
2.01	Passivo Circulante	5.283	4.690
2.01.02	Fornecedores	0	46
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	0	46
2.01.03	Obrigações Fiscais	14	8
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	14	8
2.01.05	Outras Obrigações	5.269	4.636
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.269	4.636
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	5.269	4.636
2.02	Passivo Não Circulante	79.650	68.914
2.02.04	Provisões	79.650	68.914
2.02.04.02	Outras Provisões	79.650	68.914
2.02.04.02.04	Provisões para Perda em Investimentos	79.650	68.914
2.03	Patrimônio Líquido	156.646	165.493
2.03.01	Capital Social Realizado	523.308	523.308
2.03.02	Reservas de Capital	72.246	72.246
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-443.784	-438.103
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	4.876	8.042

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-8.773	2.247
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-421	-423
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.352	2.670
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-8.773	2.247
3.06	Resultado Financeiro	-74	-224
3.06.01	Receitas Financeiras	55	25
3.06.02	Despesas Financeiras	-129	-249
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-8.847	2.023
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.847	2.023
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-8.847	2.023
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-1,10000	0,25000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-1,10000	0,25000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-8.847	2.023
4.03	Resultado Abrangente do Período	-8.847	2.023

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	46	-27
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-495	-647
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido	-8.847	2.023
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	8.352	-2.670
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	541	620
6.01.02.01	Partes Relacionadas	-49	-146
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	-3	-2
6.01.02.03	Créditos Diversos	0	89
6.01.02.04	Fornecedores	-47	7
6.01.02.05	Impostos a Recolher	7	-9
6.01.02.06	Partes Relacionadas	633	681
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-53	0
6.02.01	Titulos mantidos para negociação	-53	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7	-27
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15	86
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8	59

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.681	-3.166	-8.847
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.847	0	-8.847
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.166	-3.166	0
5.05.02.06	Realização dos Ajustes da Avaliação Patrimonial - Custo Atribuído	0	0	0	3.166	-3.166	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-443.784	4.876	156.646

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.189	-3.166	2.023
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.023	0	2.023
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.166	-3.166	0
5.05.02.06	Realização dos Ajustes da Avaliação Patrimonial - Custo Atribuído	0	0	0	3.166	-3.166	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-436.432	17.540	176.662

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-403	-402
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-403	-402
7.03	Valor Adicionado Bruto	-403	-402
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-403	-402
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-8.297	2.695
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.352	2.670
7.06.02	Receitas Financeiras	55	25
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-8.700	2.293
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-8.700	2.293
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	18	21
7.08.02.03	Municipais	18	21
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	129	249
7.08.03.01	Juros	129	249
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-8.847	2.023
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-8.847	2.023

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	1.518.420	1.686.001
1.01	Ativo Circulante	674.166	837.863
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	46.560	111.408
1.01.01.01	Caixas e Bancos	31.476	60.851
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	15.084	50.557
1.01.02	Aplicações Financeiras	363	310
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	363	310
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	363	310
1.01.03	Contas a Receber	243.694	305.545
1.01.03.01	Clientes	243.694	305.545
1.01.03.01.01	Contas a Receber	251.810	313.560
1.01.03.01.02	Provisão para Devedores Duvidosos	-8.116	-8.015
1.01.04	Estoques	326.239	345.497
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.801	24.698
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.801	24.698
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.015	2.091
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.494	48.314
1.01.08.03	Outros	26.494	48.314
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	5.932	22.284
1.01.08.03.02	Créditos a Receber	12.168	12.105
1.01.08.03.03	Outras Contas a Receber	8.394	13.925
1.02	Ativo Não Circulante	844.254	848.138
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	257.453	260.601
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	55.568	54.344
1.02.01.03	Contas a Receber	3.597	3.641
1.02.01.03.01	Clientes	3.597	3.641
1.02.01.06	Tributos Diferidos	49.685	51.145
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	49.685	51.145
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	148.603	151.471
1.02.01.09.03	Créditos a Receber	109.418	111.313
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.956	3.206
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	36.229	36.952
1.02.02	Investimentos	747	747
1.02.02.01	Participações Societárias	747	747
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	747	747
1.02.03	Imobilizado	581.487	581.408
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	581.487	581.408
1.02.04	Intangível	4.567	5.382
1.02.04.01	Intangíveis	4.567	5.382

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	1.518.420	1.686.001
2.01	Passivo Circulante	716.928	871.231
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.169	14.610
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.169	14.610
2.01.02	Fornecedores	125.138	117.744
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	81.741	65.034
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	43.397	52.710
2.01.03	Obrigações Fiscais	35.361	37.882
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.513	34.021
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	910
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	32.513	33.111
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.688	3.726
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	160	135
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	288.914	264.146
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	288.914	264.146
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	271.061	233.209
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	17.853	30.937
2.01.05	Outras Obrigações	248.339	430.078
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	247.755	429.870
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	247.028	429.468
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	727	402
2.01.05.02	Outros	584	208
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	583	208
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	1	0
2.01.06	Provisões	5.007	6.771
2.01.06.02	Outras Provisões	5.007	6.771
2.01.06.02.04	Provisões para Obrigações Diversas	5.007	6.771
2.02	Passivo Não Circulante	632.931	636.949
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	245.789	268.746
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	245.789	268.746
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	222.167	245.118
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	23.622	23.628
2.02.02	Outras Obrigações	382.306	362.797
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	125.213	102.591
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	125.213	102.591
2.02.02.02	Outros	257.093	260.206
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	253.315	256.062
2.02.02.02.04	Fornecedores	3.778	4.144
2.02.04	Provisões	4.836	5.406
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.836	5.406
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.010	1.277
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.623	2.936
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.203	1.193
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	168.561	177.821
2.03.01	Capital Social Realizado	523.308	523.308
2.03.02	Reservas de Capital	72.246	72.246

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-443.784	-438.103
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	4.876	8.042
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	11.915	12.328

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	514.932	443.052
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-463.181	-388.187
3.03	Resultado Bruto	51.751	54.865
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-50.911	-46.985
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.685	-18.213
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.468	-28.895
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	242	158
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-35
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	840	7.880
3.06	Resultado Financeiro	-8.640	-6.272
3.06.01	Receitas Financeiras	13.183	20.750
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.678	5.734
3.06.01.02	Variações Monetárias Líquidas	11.505	15.016
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.823	-27.022
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-21.823	-27.022
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-7.800	1.608
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.460	0
3.08.02	Diferido	-1.460	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-9.260	1.608
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-9.260	1.608
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.847	2.023
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-413	-415
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-1,10000	0,25000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-1,10000	0,25000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-9.260	1.608
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-9.260	1.608
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.847	2.023
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-413	-415

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-46.256	-43.603
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.975	23.349
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido	-7.800	1.608
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	9.832	9.924
6.01.01.04	Provisão para Perda por Redução ao Valor Recuperável do Contas a Receber	101	0
6.01.01.05	Ganho (Perda) na Venda de Ativo Imobilizado	34	0
6.01.01.06	Encargos Financeiros e Variação Cambial não Realizados	9.996	11.721
6.01.01.07	Provisão para perdas de estoques	-391	0
6.01.01.08	Provisões Diversas (processos judiciais)	-257	96
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.460	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-59.231	-66.952
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	61.794	22.092
6.01.02.03	Estoques	19.649	38.214
6.01.02.04	Partes Relacionadas	16.352	-17.299
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-4.380	11.026
6.01.02.06	Créditos Diversos	7.613	363
6.01.02.07	Despesas Antecipadas	1.076	898
6.01.02.08	Fornecedores	7.028	-45.686
6.01.02.09	Impostos a Recolher	-6.728	-2.563
6.01.02.10	Salários, Provisões e Encargos Sociais	-441	-2.179
6.01.02.11	Partes Relacionadas	-159.493	-65.841
6.01.02.13	Outras Obrigações e Contas a Pagar	-1.701	-5.977
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-10.407	-4.543
6.02.01	Adições ao Intangível	0	-49
6.02.02	Aquisição de Imobilizado	-9.130	-3.784
6.02.04	Aplicações financeiras	-1.224	-710
6.02.05	Titulos mantidos para negociação	-53	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.185	-63.999
6.03.01	Captação de Financiamentos- Terceiros	48.956	55.652
6.03.02	Juros Pagos	-9.186	-12.690
6.03.04	Pagamento de Financiamentos	-47.955	-106.961
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-64.848	-112.145
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	111.408	123.898
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	46.560	11.753

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493	12.328	177.821
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493	12.328	177.821
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-5.681	-3.166	-8.847	-413	-9.260
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.847	0	-8.847	-413	-9.260
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.166	-3.166	0	0	0
5.05.02.06	Realização dos Ajustes da Avaliação Patrimonial - Custo Atribuído	0	0	0	3.166	-3.166	0	0	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-443.784	4.876	156.646	11.915	168.561

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639	12.680	187.319
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639	12.680	187.319
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.189	-3.166	2.023	-415	1.608
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.023	0	2.023	-415	1.608
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.166	-3.166	0	0	0
5.05.02.06	Realização dos Ajustes da Avaliação Patrimonial - Custo Atribuído	0	0	0	3.166	-3.166	0	0	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-436.432	17.540	176.662	12.265	188.927

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.01	Receitas	579.557	504.260
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	579.400	504.158
7.01.02	Outras Receitas	157	102
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-536.839	-453.245
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-476.677	-405.039
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-59.948	-47.949
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	97	0
7.02.04	Outros	-311	-257
7.03	Valor Adicionado Bruto	42.718	51.015
7.04	Retenções	-9.832	-9.924
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.832	-9.924
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.886	41.091
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.183	20.750
7.06.02	Receitas Financeiras	1.678	5.734
7.06.03	Outros	11.505	15.016
7.06.03.01	Variação Cambial Líquida	11.505	15.016
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	46.069	61.841
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	46.069	61.841
7.08.01	Pessoal	15.965	14.128
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.439	9.719
7.08.01.02	Benefícios	4.734	3.653
7.08.01.03	F.G.T.S.	792	756
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.788	14.498
7.08.02.01	Federais	2.504	3.482
7.08.02.02	Estaduais	9.861	10.334
7.08.02.03	Municipais	423	682
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	26.576	31.607
7.08.03.01	Juros	21.823	27.022
7.08.03.02	Aluguéis	4.753	4.585
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-9.260	1.608
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-8.847	2.023
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-413	-415

## Relatório da Administração

<b>Principais Indicadores - Consolidado</b>		
<b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>
<b>Volumes Totais (mil toneladas)</b>	<b>132,7</b>	<b>120,7</b>
<b>Volume Resina PET (mil toneladas)</b>	<b>115,7</b>	<b>99,7</b>
<b>Volume Fibra Poliéster (mil toneladas)</b>	<b>15,9</b>	<b>19,5</b>
<b>Volume Outros (mil toneladas)</b>	<b>1,1</b>	<b>1,6</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>514,9</b>	<b>443,1</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(8,8)</b>	<b>2,0</b>
<b>EBITDA</b>	<b>10,7</b>	<b>17,8</b>
<b>Demonstração do Ebitda - Consolidado</b>		
<b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(8,8)</b>	<b>2,0</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>8,6</b>	<b>6,3</b>
<b>I.R. e C.S.L.L. corrente e diferido</b>	<b>1,5</b>	<b>-</b>
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>9,8</b>	<b>9,9</b>
<b>Participação dos Minoritários</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(0,4)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>10,7</b>	<b>17,8</b>

*EBITDA é o lucro (prejuízo) operacional adicionado das despesas (receitas) financeiras líquidas, variação cambial, imposto de renda e contribuição social e de depreciações e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou mesmo em outros conjuntos abrangentes de políticas contábeis, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do nosso desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição para esse indicador pode não ser comparável ao EBITDA conforme definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, nossa administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ ou de seu fluxo de caixa*

### 1 – Introdução

O primeiro trimestre do ano de 2013 mostra um recuo no setor industrial de 0,5% com a desaceleração da atividade econômica em diversos setores produtivos, refletindo diretamente no resultado do setor petroquímico. O incerto cenário macroeconômico doméstico e internacional explica também as margens internacionais reduzidas que se refletem nos indicadores financeiros da Companhia.

Apesar desse cenário, e da retomada de um nível elevado de inflação, o 1T13 apresenta um aumento do consumo de refrigerantes e água fato que contribuiu para o aumento dos volumes de venda de Resina PET devido também aos baixos níveis de chuva ocorridos durante o período.

A cotação média do câmbio mostra uma desvalorização de 12,9% do real frente ao dólar norte americano no 1T13 (R\$1,9957) quando comparado com o 1T12 (R\$1,7678). Quanto a taxa fim essa sofreu uma desvalorização de 10,5% do real frente ao dólar norte americano no final do 1T13 (R\$2,0138) quando comparado como o final do 1T12 (R\$1,8221). Se o

## Comentário do Desempenho

cenário atual for mantido a Companhia espera ter um ambiente mais competitivo para o ano de 2013.

A receita líquida da Companhia alcançou no 1T13 R\$514,9 milhões, 16,2% maior que o 1T12. O volume em 1T13 foi de 132,7 mil toneladas (120,7 mil toneladas no 1T12), 10,0% maior que o 1T12.

O EBITDA da Companhia foi positivo em R\$10,7 milhões no 1T13 (R\$17,8 milhões no 1T12).

O resultado líquido consolidado do 1T13 foi negativo de R\$8,8 mil (R\$2,0 milhões de resultado positivo no 1T12).

### Desempenho Operacional

No segmento resina PET o volume de vendas do 1T13 apresentou um aumento de 16,1% com relação ao 1T12, alcançando 115,7 mil toneladas (99,7 mil toneladas no 1T12). A receita de vendas líquidas no 1T13 teve um aumento de 24,3% em relação ao 1T12 totalizando R\$441,9 milhões (R\$355,6 milhões no 1T12). Mesmo em um ambiente em que a indústria nacional sofre um recuo e os volumes de importações oriundas da Ásia continuam a ser uma realidade, o Market Share do segmento Resina PET foi praticamente mantido.

Vale ressaltar que o segmento de Fibras de Poliéster foi impactado principalmente pelos volumes elevados de importação de toda a cadeia têxtil. As vendas do 1T13 apresentaram uma redução de 18,3% com relação ao 1T12, alcançando 15,9 mil toneladas (19,5 mil toneladas no 1T12). A receita de vendas líquida teve uma redução de 16,6% com relação ao 1T12 totalizando no 1T13 R\$67,9 milhões (81,5 milhões no 1T12).

Outras unidades de negócios alcançaram o volume de vendas de 1,1 mil toneladas no 1T13 (1,6 mil toneladas no 1T12). A receita líquida desses outros negócios adicionada às demais receitas de prestação de serviços, totalizou R\$5,1 milhões no 1T13 (R\$6,0 milhões no 1T12).

### Mercado de Capitais

A Companhia possui ações ordinárias (ON) negociadas na BM&FBOVESPA sob o código RHDS3 que encerraram no trimestre findo em 31 de março de 2013 a R\$0,08 (R\$0,10 em dezembro de 2012), apresentando uma desvalorização de 12%.

O volume financeiro médio diário durante o 1T13 foi de R\$23 mil (91 mil durante o 1T12), com uma média de 272 mil (916 mil durante o 1T12) ações negociadas por dia.

## Comentário do Desempenho

### **Evolução da Dívida**

No final do 1T13 a Companhia apresenta dívidas totais de R\$534,7 milhões (R\$555,9 milhões em 1T12) conforme demonstrada na nota explicativa nº12 – Empréstimos e Financiamentos. A dívida líquida da Companhia neste mesmo período é de R\$432,6 milhões, representada pelo saldo de empréstimos deduzido do saldo de disponibilidades (R\$491,3 milhões em 1T12).

Cerca de 46% da dívida é de longo prazo com amortizações mensais com vencimento final em 2018 (61% no 1T12).

## **M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

### **1. Contexto operacional**

#### **1.1. Operações**

A M&G Poliéster S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, domiciliada no Brasil, com ações negociadas na BM&F Bovespa. A sede da Companhia está localizada na Av. das Nações Unidas, 12.551 - 8º andar - São Paulo - SP - Brasil.

A Companhia atua, por meio de suas controladas, na produção e comercialização de resina PET para embalagens, fibras sintéticas de poliéster de aplicação têxtil, polímeros de poliéster reciclados e ácido tereftálico purificado (PTA) (atividade temporariamente paralisada - vide detalhes na Nota Explicativa nº 1.3), bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades.

A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda. e o controlador final da M&G Resinas Participações Ltda. é a Mossi & Ghisolfi International S.A. que, por sua vez, é controlada pela M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

#### **1.2. Paralisação temporária das plantas de Paulínia e Poços de Caldas**

Permanecem suspensas as atividades de produção de resinas PET da planta de Poços de Caldas - MG, e de produção de Ácido Tereftálico Purificado - PTA, matéria-prima básica da cadeia produtiva de Poliéster, da planta de Paulínia - SP. Os ativos industriais de ambas as plantas estão totalmente depreciados.

O mercado brasileiro de resinas PET está sendo atendido pela planta da M&G Polímeros Brasil S.A., subsidiária integral da Companhia localizada em Suape - PE.

Em setembro de 2008, a Companhia realizou alterações na estrutura societária das empresas controladas M&G Fibras e Resinas Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A. Todas as atividades ligadas à produção de fibras de poliéster, em Poços de Caldas e Cabo de Santo Agostinho, foram transferidas para a M&G Fibras Brasil S.A. e prosseguem normalmente.

A Administração e os acionistas controladores não descartam, ainda, a possibilidade de alienação das plantas temporariamente paralisadas acima mencionadas a potenciais interessados.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 1. Contexto operacional--Continuação

##### 1.3. Projeto de reciclagem na planta de Poços de Caldas

Em 28 de setembro de 2011, conforme fato relevante divulgado na mesma data em cumprimento a Instrução CVM nº 358/2002, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o desenvolvimento de um projeto de reciclagem na unidade industrial de Poços de Caldas - MG, o qual envolverá investimentos da ordem de R\$24.000, a serem realizados pela M&G Fibras Brasil S.A., sociedade indiretamente controlada pela Companhia. Do total do investimento previsto, R\$19.253 já foram realizados até o trimestre findo em 31 de março de 2013.

A nova unidade terá a capacidade de produção de 20.000 tons/ano de poliéster reciclado, entre resina PET reciclada - R-PET grau alimentício e “*flakes*” destinados à fabricação de fibras de poliéster. O início dos testes e da operação do Projeto deve ocorrer em julho de 2013.

#### 2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e que diferem das normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido na legislação brasileira, enquanto que para fins de IFRS é requerido a avaliação do investimento pelo custo ou valor justo.

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

As informações contábeis intermediárias da Companhia foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações contábeis intermediárias foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas informações contábeis intermediárias. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, tais como, perdas em estoque, provisões para realização de créditos tributários e obrigações legais vinculadas a processos judiciais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações contábeis intermediárias devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas em bases trimestrais.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de março de 2013.

Em 10 de maio de 2013, o Conselho da Administração da Companhia aprovou as informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2013 e autorizou sua divulgação.

### 2.1. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da M&G Poliéster S.A. e das seguintes controladas cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

	<b>Participação no capital social - %</b>	
	<b>31/03/2013 e 31/12/2012</b>	
	<b>Direta</b>	<b>Indireta</b>
M&G Polímeros Brasil S.A.	<b>100,00</b>	-
M&G Fibras e Resinas Ltda.	<b>99,99</b>	-
M&G Fibras Brasil S.A.	-	99,99
Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	<b>51,00</b>	-

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras-- Continuação

### 2.1. Base de consolidação--Continuação

As subsidiárias são consolidadas desde a data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam sendo consolidadas até a data que cessa tal controle.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado soma, horizontalmente, os saldos das contas e na consolidação são eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos ativos e passivos, os resultados não realizados e os efeitos, na demonstração do resultado, de transações efetuadas entre essas empresas.

A participação dos acionistas não controladores foi destacada nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

## 3. Pronunciamentos do IFRS e CPC

### 3.1. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de março de 2013 e que não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias

Em 1º de janeiro de 2013 entraram em vigor e foram adotadas pela Companhia novas normas e revisões emitidas pelo IASB, com correspondentes pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, conforme divulgado na nota explicativa 3 (Novas normas e interpretações) das demonstrações contábeis anuais da Companhia de 31 de dezembro de 2012.

A adoção dessas novas normas não tiveram impactos nas informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2013.

### 3.2. Pronunciamento do IFRS ainda não em vigor em 30 de março de 2013

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das informações contábeis intermediárias. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

### 3. Pronunciamentos do IFRS e CPC--Continuação

#### 3.2. Pronunciamento do IFRS ainda não em vigor em 30 de março de 2013-- Continuação

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração (CPC 38, 39 e 40) - a IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015, e a Companhia não prevê nenhum efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS. A seguir elencamos as principais emendas:

IAS 32 - Instrumentos financeiros - Apresentação (CPC 39): adiciona orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê nenhum efeito significativo como resultado de sua adoção.

IAS 16 - Imobilizado: esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques. A Companhia não prevê nenhum efeito significativo como resultado de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

### 4. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas na nota explicativa nº4 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, exceto pelo imobilizado, no qual a Companhia passou a capitalizar juros de empréstimos como componente do valor contábil de um item do ativo imobilizado.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Caixas e bancos - moeda nacional	17.563	57.428
Caixas e bancos - moeda estrangeira	13.913	3.423
Aplicações financeiras	15.084	50.557
	<b>46.560</b>	111.408

As aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) têm remuneração média de 98% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) (98% em 31 de dezembro de 2012), com liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.

#### 6. Contas a receber

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Circulante:		
Clientes no país	235.404	297.319
Clientes no exterior	16.406	16.241
	<b>251.810</b>	313.560
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	(8.116)	(8.015)
	<b>243.694</b>	305.545
Não Circulante:		
Clientes no país	6.711	6.755
	<b>6.711</b>	6.755
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	(3.114)	(3.114)
	<b>3.597</b>	3.641
	<b>247.291</b>	309.186

O prazo médio de recebimento das contas a receber para o segmento de Resinas PET é de 51 dias e para o segmento de Fibras é de 19 dias. A Companhia realizou o cálculo do ajuste a valor presente considerando o prazo médio de recebimento e a taxa implícita de 8,35% a.a. O valor apurado não foi considerado relevante para fins de registro contábil.

O saldo das contas a receber de longo prazo refere-se a títulos cuja data de recebimento estão sendo repactuados.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 6. Contas a receber--Continuação

A movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável é a seguinte:

##### Circulante

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(8.015)	(7.887)
Adições	(101)	(129)
Baixas	-	1
Saldo final	<b>(8.116)</b>	(8.015)

##### Não circulante

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(3.114)	-
Adições	-	(3.114)
Baixas	-	-
Saldo final	<b>(3.114)</b>	(3.114)

O resumo do saldo por idade das contas a receber de clientes no país e no exterior, líquido de provisão para perda por redução ao valor recuperável, é o seguinte:

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Recebíveis a vencer:		
Até 30 dias	127.614	178.021
De 31 a 60 dias	64.372	75.833
De 61 a 90 dias	22.275	23.869
De 91 a 120 dias	-	1.992
Acima de 120 dias	941	879
	<b>215.202</b>	280.594
Recebíveis vencidos:		
Até 30 dias	17.487	13.473
De 31 a 60 dias	1.998	1.535
De 61 a 90 dias	171	5.239
De 91 a 120 dias	2.389	4.662
Acima de 120 dias	10.044	3.683
	<b>32.089</b>	28.592
	<b>247.291</b>	309.186

Dos recebíveis vencidos, R\$14.140 já foram recebidos até meados de abril de 2013 e R\$6.052 se referem a exportações que tem como garantia cartas de crédito e depósitos em conta de empresa do Grupo no exterior.

De acordo com a Administração, os demais casos de recebíveis vencidos refletem questões específicas de clientes que não requerem provisão para perdas.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 7. Estoques

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Produtos acabados	123.967	93.667
Produtos em elaboração	28.126	29.224
Matérias-primas	93.329	110.393
Materiais de embalagem	2.636	2.610
Materiais de manutenção	25.866	24.685
Importações em andamento	57.974	90.968
	<b>331.898</b>	<b>351.547</b>
Provisão para perdas	(5.659)	(6.050)
	<b>326.239</b>	<b>345.497</b>

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(6.050)	(5.690)
Adições	-	(360)
Baixas	391	-
Saldo final	<b>(5.659)</b>	<b>(6.050)</b>

#### 8. Impostos a recuperar

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Circulante:		
ICMS a recuperar	8.189	7.587
PIS e COFINS a recuperar	16.731	8.962
IPI a recuperar	1.244	1.233
IRPJ e CSLL a recuperar	3.637	6.916
	<b>29.801</b>	<b>24.698</b>
Não circulante:		
ICMS a recuperar	10.809	11.436
ICMS a recuperar - provisão	(2.848)	(2.848)
IRPJ e CSLL a recuperar	24.269	24.256
IPI a recuperar	2.326	2.326
PIS e COFINS a recuperar	1.261	1.267
Outros créditos a recuperar	412	515
	<b>36.229</b>	<b>36.952</b>

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 8. Impostos a recuperar--Continuação

O crédito de PIS e COFINS a recuperar é decorrente das vendas da M&G Polímeros S.A. para a Zona Franca de Manaus e das exportações de resina PET. As vendas para a Zona Franca de Manaus e as exportações não são tributadas por essas contribuições gerando crédito deste imposto. O aumento do crédito de PIS e COFINS a recuperar no trimestre findo em 31 de março de 2013 teve como principal origem o aumento das vendas para a Zona Franca de Manaus. Para minimizar o acúmulo deste crédito, a Companhia está atendendo aos requerimentos do benefício Drawback Isenção para as importações futuras de matérias-primas, as quais não serão tributadas por estes impostos, cujo valor em 31 de março de 2013 totaliza R\$3.102 (R\$3.155 em 31 de dezembro de 2012). A Companhia tem compensado também o saldo credor de PIS e COFINS com débitos de IPI. Os valores de longo prazo referem-se às parcelas remanescentes sobre o crédito de ativo imobilizado que por enquanto não podem ser utilizados para compensação com débito de IPI.

O crédito de IRPJ e CSLL a recuperar é decorrente de antecipações e retenções na fonte, e estão sendo compensados com tributos federais. Além das compensações, os créditos poderão ser recuperados através de pedidos de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal.

Do total dos créditos de ICMS a recuperar de longo prazo, R\$7.775 (R\$7.777 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a créditos da controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., que está buscando contribuintes em expansão no Estado de Minas Gerais para transferir estes créditos, R\$2.704 (R\$3.305 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a créditos da controlada Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda., para os quais a Companhia obteve autorização do Fisco para vender parte desses créditos para terceiros e R\$330 (R\$354 em 31 de dezembro de 2012), refere-se a créditos da operação da controlada M&G Polímeros Brasil S.A.

#### 9. Créditos a receber

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Circulante:		
Creditos a receber	<b>1.830</b>	1.830
Créditos a receber - IPI	<b>10.338</b>	10.275
	<b>12.168</b>	12.105
Não circulante:		
Créditos a receber - IPI	<b>109.418</b>	111.313
	<b>121.586</b>	123.418

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 9. Créditos a receber--Continuação

A movimentação é a seguinte:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Saldo inicial	<b>123.418</b>	140.253
Adições	-	9.186
Atualizações monetárias	<b>754</b>	10.230
Recebimentos	<b>(2.586)</b>	(36.251)
Saldo final	<b>121.586</b>	123.418

Referem-se aos valores a serem reembolsados pela ex-controladora Rhodia Brasil Ltda. Os créditos a receber relativos ao IPI têm como origem o IPI não recolhido pela controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. (antiga Rhodia-ster Fibras e Resinas Ltda.), decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero até 30 de setembro de 2003, no valor de R\$119.756 (R\$121.588 em 31 de dezembro de 2012).

O recebimento do crédito referente ao Imposto sobre Produtos Industrializados está sendo efetuado nas mesmas condições definidas pela Companhia para o pagamento parcelado do IPI conforme mencionado na Nota Explicativa nº 15.

As adições de R\$9.186 ocorridas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 refere-se ao complemento de despesas a ser reembolsado pelo Grupo Rhodia/Solvay cujo saldo a receber em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é R\$1.830.

#### 10. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras no montante de R\$55.568 (R\$54.344 em 31 de dezembro de 2012) classificadas no ativo não circulante compreendem investimentos da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. referentes às aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDBs com remuneração entre 95% e 102% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. No momento inicial da contratação dessas aplicações financeiras foi determinada a manutenção até a data de vencimento das mesmas, sendo desta forma mensuradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com os prazos e as condições contratuais. O montante está contratualmente vinculado aos financiamentos de longo prazo tomados junto ao BNDES, bancos comerciais repassadores e BNB, não podendo ser resgatado, exceto pelas condições incluídas nestes contratos de financiamento de longo prazo.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 11. Imposto de renda e contribuição social

### a) Composição de impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são originados de:

	Controladora				Consolidado			
	31/03/2013		31/12/2012		31/03/2013		31/12/2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Prejuízo fiscal e base negativa	14.135	10.321	13.586	9.773	306.068	302.503	290.799	287.504
Diferenças temporárias								
Provisão para redução ao valor recuperável (Nota 6)	-	-	-	-	11.230	11.230	11.129	11.129
Provisão para obrigações legais (Nota 18)	-	-	-	-	4.812	4.812	5.406	5.406
Provisão para fretes (Nota 16)	-	-	-	-	922	922	1.311	1.311
Provisão para perda e ajuste a valor justo dos estoques	-	-	-	-	7.379	7.379	7.036	7.036
Provisão para armazenagem (Nota 16)	-	-	-	-	1.122	1.122	1.489	1.489
Provisão para despesas com energia elétrica (Nota 16)	-	-	-	-	610	610	731	731
Provisão para despesas com logística (Nota 16)	-	-	-	-	932	932	2.268	2.268
Provisão para perda em outros investimentos	-	-	-	-	4.762	4.762	4.762	4.762
Provisão para perdas de créditos tributários (Nota 8)	-	-	-	-	2.848	2.848	2.848	2.848
Provisão para variação cambial	-	-	-	-	4.064	4.064	9.027	9.027
Outras obrigações trabalhistas	-	-	-	-	4.664	4.664	6.065	6.065
Outras diferenças temporárias	-	-	-	-	1.311	1.311	68	68
<b>Base de cálculo</b>	<b>14.135</b>	<b>10.321</b>	<b>13.586</b>	<b>9.773</b>	<b>350.724</b>	<b>347.159</b>	<b>342.939</b>	<b>339.644</b>
Alíquotas:	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Imposto diferido	3.534	929	3.397	880	87.681	31.244	85.735	30.568
Provisão para ajuste ao valor de realização	(3.534)	(929)	(3.397)	(880)	(51.164)	(18.076)	(48.162)	(16.996)
Imposto de renda diferido	-	-	-	-	36.517	13.168	37.573	13.572

A formação do imposto de renda e contribuição social diferidos por empresa está assim demonstrado:

	Consolidado					Total
	M&G Fibras e Resinas Ltda.	Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	M&G Poliéster S.A.	M&G Fibras Brasil S.A.	M&G Polímeros Brasil S.A.	
Imposto de renda e contribuição social diferidos:						
Sobre prejuízos fiscais	28.758	11.058	3.534	14.024	19.143	76.517
Sobre base negativa	10.353	3.981	929	5.052	6.911	27.226
Sobre diferenças temporárias	5.759	2.479	-	2.305	4.639	15.182
Total de créditos potenciais	44.870	17.518	4.463	21.381	30.693	118.925
Provisão para ajuste ao valor recuperável	(44.870)	(17.518)	(4.463)	(2.389)	-	(69.240)
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	-	-	-	18.992	30.693	49.685
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	18.992	32.153	51.145

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

##### a) Composição de impostos diferidos--Continuação

Os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social das controladas M&G Fibras Brasil S.A. e M&G Polímeros Brasil S.A. foram reconhecidos conforme a projeção de lucros tributários futuros que tem como principais premissas: I) início da operação da nova unidade de produção de poliéster reciclado, com capacidade de 20ktons/ano, entre resina PET reciclada - R-PET grau alimentício e “flakes” destinados à fabricação de fibras de poliéster; II) aumento no volume das vendas de polímero para o mercado de embalagem; III) manutenção dos volumes de vendas de resinas PET no mercado nacional. Essas premissas foram aprovadas pelos Administradores das Companhias, e a expectativa de realização dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos está assim demonstrada:

	<u>Consolidado</u>
2013	<u>1.633</u>
2014	<u>11.123</u>
2015	<u>15.935</u>
2016	<u>5.702</u>
2017 a 2020	<u>15.292</u>
Total	<u><b>49.685</b></u>

##### b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>(8.847)</b>	2.023	<b>(7.800)</b>	1.608
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	<b>3.009</b>	(688)	<b>2.652</b>	(547)
Equivalência patrimonial	<b>(2.839)</b>	908	-	-
Outras adições (exclusões) permanentes	<b>17</b>	(50)	<b>(30)</b>	481
Benefícios incentivos fiscais	-	-	-	-
Créditos tributários não registrados e outros	<b>(187)</b>	(170)	<b>(4.082)</b>	66
Despesa de imposto de renda e contribuição social lançado no resultado do período	-	-	<b>(1.460)</b>	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	-	-
Crédito com imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	<b>(1.460)</b>	-
Taxa efetiva	<b>0,00%</b>	0,00%	<b>-18,72%</b>	0,00%

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 12. Investimentos

### a) Participação da Companhia em controladas

*Período de três meses findo em 31 de março de 2013*

	Patrimônio líquido ajustado	Lucro (prejuízo) líquido ajustado	Participação direta %	Equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos 31/03/2013
Controladas:					
Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	24.316	(842)	51,00	(430)	12.401
M&G Polímeros Brasil S.A.	228.633	2.814	100,00	814	228.633
				2.384	241.034
Provisão para perdas em investimentos:					
M&G Fibras e Resinas Ltda.	(79.650)	(10.736)	99,99	(10.736)	(79.650)
				(10.736)	(79.650)
				(8.352)	

*Exercício findo em 31 de dezembro de 2012*

	Patrimônio líquido ajustado	Lucro (prejuízo) líquido ajustado	Participação direta %	Equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos 31/12/2012
Controladas:					
Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	25.158	(718)	51,00	(366)	12.831
M&G Polímeros Brasil S.A.	225.819	23.279	100,00	23.279	225.819
				22.913	238.650
Provisão para perdas em investimentos:					
M&G Fibras e Resinas Ltda.	(68.914)	(30.066)	99,99	(30.065)	(68.914)
				(30.065)	(68.914)
				(7.152)	

## Notas Explicativas

## M&amp;G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 12. Investimentos--Continuação

a) Participação da Companhia em controladas--Continuação

*Período de três meses findo em 31 de março de 2012*

	Patrimônio líquido ajustado	Lucro (prejuízo) líquido ajustado	Participação direta %	Equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos 31/03/2012
Controladas:					
Tereftálicos Indústrias					
Químicas Ltda.	25.029	(847)	51,00	(432)	12.765
M&G Polímeros Brasil S.A.	221.146	18.606	100,00	18.606	221.147
				18.174	233.912
Provisão para perdas em investimentos:					
M&G Fibras e Resinas Ltda.	(54.354)	(15.505)	99,99	(15.504)	(54.354)
				(15.504)	(54.354)
				2.670	

b) Parcela do balanço e receita das controladas

*Período de três meses findo em 31 de março de 2013*

	Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	M&G Fibras e Resinas Ltda.	M&G Polímeros Brasil S.A.	Total
Ativo circulante	11.317	20.919	545.531	577.767
Ativo não circulante	3.404	203.982	572.255	779.641
Passivo circulante	(1.017)	(49.509)	(529.334)	(579.860)
Passivo não circulante	(1.303)	(255.042)	(359.819)	(616.164)
Valor contábil do investimento	12.401	(79.650)	228.633	161.384
Receita líquida	1	4.090	441.896	445.987

*Exercício findo em 31 de dezembro de 2012*

	Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	M&G Fibras e Resinas Ltda.	M&G Polímeros Brasil S.A.	Total
Ativo circulante	11.570	21.188	702.252	735.010
Ativo não circulante	3.722	213.480	578.250	795.452
Passivo circulante	(1.047)	(45.416)	(687.352)	(733.815)
Passivo não circulante	(1.414)	(258.166)	(367.331)	(626.911)
Valor contábil do investimento	12.831	(68.914)	225.819	169.736
Receita líquida	(14)	19.031	1.591.483	1.610.500

**Notas Explicativas****M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

**12. Investimentos--Continuação**c) Movimentação dos investimentos em controladas

	<b>Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.</b>	<b>M&amp;G Fibras e Resinas Ltda.</b>	<b>M&amp;G Polímeros Brasil S.A.</b>	<b>Total</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	12.831	(68.914)	225.819	169.736
Resultado de equivalência patrimonial	<b>(430)</b>	<b>(10.736)</b>	<b>2.814</b>	<b>(8.352)</b>
Saldos em 31 de março de 2013	<b>12.401</b>	<b>(79.650)</b>	<b>228.633</b>	<b>161.384</b>

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias - Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

### 13. Imobilizado e intangível (consolidado)

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações, máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imo em adian forr
<b>Custo do imobilizado bruto</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.749	122.840	690.739	1.383	9.131	
Adições	-	-	-	-	-	
Alienações	-	-	-	(51)	-	
Transferências	-	-	616	-	-	
Saldo em 31 de março de 2013	<b>7.749</b>	<b>122.840</b>	<b>691.355</b>	<b>1.332</b>	<b>9.131</b>	
Taxas médias de depreciação	-	3,46%	11,31%	15,40%	10,11%	
<b>Depreciação acumulada</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(21.285)	(238.410)	(990)	(7.341)	
Adições	-	(1.062)	(7.842)	(22)	(91)	
Alienações	-	-	-	17	-	
Transferências	-	-	-	-	-	
Saldo em 31 de março de 2013	-	<b>(22.347)</b>	<b>(246.252)</b>	<b>(995)</b>	<b>(7.432)</b>	
<b>Imobilizado líquido</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.749	101.555	452.330	393	1.790	
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>7.749</b>	<b>100.493</b>	<b>445.103</b>	<b>337</b>	<b>1.699</b>	

**Notas Explic**

	Licenças de uso de software	Consultoria e projetos	Linha de transmissão de energia elétrica	Outros	Total
<b>Custo do intangível bruto</b>					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	24.362	16.921	8.059	11.156	60.498
Adições	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>24.362</b>	<b>16.921</b>	<b>8.059</b>	<b>11.156</b>	<b>60.498</b>
<b>Taxas médias de amortização</b>	16,18%	20%	20%	8,33%	
<b>Amortização acumulada</b>					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(18.980)	(16.921)	(8.059)	(11.156)	(55.116)
Adições	(815)	-	-	-	(815)
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>(19.795)</b>	<b>(16.921)</b>	<b>(8.059)</b>	<b>(11.156)</b>	<b>(55.931)</b>
<b>Intangível líquido</b>					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.382	-	-	-	5.382
<b>Saldo em 31 de março de 2013</b>	<b>4.567</b>	-	-	-	<b>4.567</b>

As adições do ativo imobilizado durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 referem se principalmente a aquisições de equipamentos para o projeto de reciclagem na planta de Poços de Caldas - MG no montante de R\$7.379.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a controlada M&G Fibras Brasil S.A., no âmbito do projeto de reciclagem na planta de Poços de Caldas, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1.4, obteve financiamentos de equipamentos junto ao FINAME cuja garantia oferecida é a cessão fiduciária dos equipamentos financiados, cujo valor residual em 31 de março de 2013 é de R\$2.815 (R\$2.792 em 31 de dezembro de 2012). Em 31 de março de 2013 o valor de juros de empréstimos que foram capitalizados relativos ao projeto de reciclagem é de R\$639 (R\$0 em 31 de dezembro de 2012).

a) Contrato arrendamento planta de resina PET em Suape

A planta de resina PET em Suape, da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., foi construída em terreno de 853.389 m2, arrendado do Complexo Industrial e Portuário de Suape (SUAPE), empresa pública controlada pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, por um prazo improrrogável de 50 anos. Esse contrato de arrendamento foi firmado como resultado de uma licitação específica voltada ao objetivo de instalação de uma unidade para fabricação de resinas termoplásticas e de suas matérias-primas, sem opção de compra ao final do contrato conforme legislação vigente. No final do prazo, caso seja do interesse das partes, poderá ocorrer nova licitação para renovação do contrato, de acordo com a legislação então vigente. As obrigações da controlada com relação a esse contrato de arrendamento envolvem, entre outras, a manutenção das atividades da fábrica lá erguida e o pagamento de aluguel mensal, que na data de assinatura do contrato era de R\$39. Este valor é reajustado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE. O valor reconhecido como despesas, no trimestre findo em 31 de março de 2013, foi de R\$150 (R\$157 em 31 de março 2012) registrado na rubrica "Despesas administrativas". Há obrigações de retirada de ativos no fim do prazo de arrendamento. Entretanto, caso o Arrendador manifeste formalmente o seu interesse sobre tais construções e benfeitorias, as mesmas serão deixadas no terreno sem qualquer ônus ou custo para o Arrendador. Assim, as construções e benfeitorias existentes no fim do contrato, em sendo extinto, passam então à propriedade do Arrendador. Os direitos e obrigações da controlada com relação a esse contrato de arrendamento foram cedidos para os bancos credores dos empréstimos mencionados na Nota Explicativa nº 1, em caso de inadimplência contratual por parte da Companhia.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 14. Empréstimos e financiamentos - terceiros

	Taxa efetiva média anual de juros - %	Vencimentos	Consolidado			
			31/03/2013		31/12/2012	
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em moeda estrangeira:						
Financiamento a importação (Euro)	9	2017	2.350	7.499	1.847	6.266
ACC/ACE	6	2013	11.554	-	25.255	-
Financiamento BNDES (US\$)	7	2018	3.949	16.123	3.835	17.362
			<b>17.853</b>	<b>23.622</b>	30.937	23.628
Em moeda nacional:						
Notas de crédito de exportações	11	2013 a 2014	38.689	-	33.693	423
Nota de crédito industrial	10	2013 a 2015	142.886	5.000	125.818	20.300
Cédula de Crédito Bancário (CCB)	13	2013 a 2014	37.862	5.556	24.229	-
Finame	7	2021 a 2023	379	2.436	380	2.412
Financiamento BNDES	8	2018	38.167	155.275	36.559	164.783
Financiamento BNB	8,5	2018	13.078	53.900	12.530	57.200
			<b>271.061</b>	<b>222.167</b>	233.209	245.118
			<b>288.914</b>	<b>245.789</b>	264.146	268.746

Todos os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia foram tomados junto a instituições financeiras de primeira linha.

Os financiamentos de importação da Companhia são contratados em euro.

As Notas de Crédito de Exportações são denominadas em moeda local e foram contratadas pela Companhia com a obrigação de comprar matéria-prima - PTA para produção de Resinas PET que deverá ser exportada no montante equivalente ao valor contratado.

As Notas de Crédito Industrial foram contratadas pela Companhia denominadas em moeda local.

Os financiamentos tomados pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, os bancos repassadores de recursos do BNDES e o Banco do Nordeste do Brasil - BNB têm sido pagos mensalmente desde maio de 2008 e incluem vencimentos mensais até abril de 2018. Esses contratos de financiamento incluem as seguintes obrigações e compromissos a serem cumpridos pela M&G Polímeros Brasil S.A.:

- Manutenção do índice anual de cobertura da dívida sem caixa acumulado ("ICSD") de, no mínimo, 1,30 (um inteiro e trinta décimos) vezes durante os anos de vigência do referido contrato de financiamento;

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 14. Empréstimos e financiamentos - terceiros--Continuação

- A Companhia empenhou a totalidade de suas ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. Em 31 de março de 2013, o valor patrimonial das ações é R\$228.633 (R\$225.819 em 31 de dezembro de 2012). Essa controlada empenhou a totalidade dos ativos e da geração de direitos creditórios nas operações, bem como cedeu fiduciariamente direitos decorrentes de contratos por ela celebrados.

A Companhia cumpriu adequadamente as cláusulas contratuais e compromissos que estavam em vigor em 31 de março de 2013.

A composição das parcelas de longo prazo, por ano de vencimento, é a seguinte:

2014	49.080
2015	62.678
2016	57.678
2017	56.607
2018	18.752
2019 a 2023	994
	<u>245.789</u>

Segue a movimentação dos empréstimos e financiamentos:

Saldo em 31 de dezembro de 2012	(532.892)
Captações	(48.956)
Provisão de juros	(11.161)
Pagamentos de principal	47.955
Pagamentos de juros	9.186
Variação cambial	1.165
Saldo em 31 de março de 2013	<u>(534.703)</u>

#### 15. Impostos e contribuições

	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Circulante:		
ICMS a recolher	2.688	3.726
ISS a recolher	160	135
IPI a recolher	6.437	7.374
IPI - Programa de parcelamento	23.841	23.543
IRPJ e CSLL a recolher	-	910
Outros	2.235	2.194
	<u>35.361</u>	<u>37.882</u>
Não circulante:		
IPI - Programa de parcelamento	252.317	255.053
Outros impostos - Programa de parcelamento	998	1.009
	<u>253.315</u>	<u>256.062</u>

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 15. Impostos e contribuições--Continuação

Os saldos do IPI - Programa de parcelamento referem-se ao Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI não recolhido pela controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero.

Em novembro de 2009, a controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. aderiu aos Programas de Recuperação Fiscal - REFIS instituídos pela Lei nº 11.941/09, visando regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias.

A decisão da Administração levou em consideração matérias julgadas pelos tribunais superiores, bem como a avaliação de seus consultores externos quanto à possibilidade de não obter êxito nos casos em andamento.

O valor de débitos após aplicação das reduções relativas ao programa fiscal da Lei nº 11.941/09 foram consolidados pelas autoridades competentes em 31 de maio de 2011. A Companhia utilizou o montante de R\$18.989 de prejuízos fiscais e de base negativa da contribuição social para liquidação parcial da dívida e optou pelo parcelamento do saldo em 162 parcelas mensais corrigidos pela taxa Selic a partir desta consolidação.

Durante o período findo em 31 de março de 2013 foi pago o montante de R\$5.936 (R\$5.578 em 31 de março de 2012) referente à amortização do programa de parcelamento do IPI.

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 9, parte dos débitos de IPI está sendo reembolsado pela Rhodia Brasil Ltda., ex-controlador da M&G Fibras e Resinas Ltda. No trimestre findo em 31 de março de 2013, o valor do reembolso foi de R\$2.537 (R\$9.919 em 31 de dezembro de 2012).

#### 16. Provisão para obrigações diversas

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Provisão para energia elétrica	<b>610</b>	731
Provisão para frete	<b>922</b>	1.311
Provisão para despesas logísticas	<b>932</b>	2.268
Provisão para despesas de armazenagem	<b>1.122</b>	1.489
Outras provisões	<b>1.421</b>	972
	<b>5.007</b>	6.771

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 17. Provisão para obrigações trabalhistas

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Provisão para férias e encargos	<b>8.884</b>	8.531
Participações no resultado - acordo coletivo	<b>3.131</b>	4.861
Provisão para 13º salários e encargos	<b>903</b>	-
Encargos sobre salários	<b>1.251</b>	1.218
	<b>14.169</b>	14.610

#### 18. Obrigações legais vinculadas a processos judiciais

As controladas estão envolvidas em processos trabalhistas, tributários e cíveis relacionadas, principalmente, com reclamações de ex-empregados, impostos federais e processos ambientais, que se encontram em diversas instâncias. A provisão é determinada para os casos estimados como perda provável, atualizados monetariamente, com base na avaliação dos consultores jurídicos e análise da Administração, e pode ser assim demonstrada:

	<b>Consolidado</b>				<b>Saldo 31/03/2013</b>
	<b>Saldo 31/12/2012</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Encargos</b>	
Tributárias	1.277	-	(276)	9	1.010
Cíveis	1.193	-	(1)	11	1.203
Trabalhistas	2.936	24	(327)	11	2.623
	5.406	24	(604)	31	4.836

De acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia, existem também outras obrigações legais no valor de aproximadamente R\$45.020, vinculadas a processos judiciais de natureza trabalhista no montante de R\$7.383, de natureza cível no montante de R\$10.720 e de natureza tributária no montante de R\$26.917, cujos desfechos são considerados como possíveis, que de acordo com as práticas contábeis não é requerida a provisão.

As ações de natureza trabalhistas consistem de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego. As ações de natureza cíveis consistem, principalmente, em dano material coletivo e as principais ações de natureza tributária, consistem, principalmente de suposto creditamento indevido de ICMS.

## Notas Explicativas

## M&amp;G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 19. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas de operações comerciais e de empréstimos são realizadas em condições usuais de mercado e são demonstradas a seguir:

Natureza de relacionamento		31/03/2013			31/12/2012		31/03/2012
		Ativo	Passivo	Receita (despesas)	Ativo	Passivo	Receita (despesas)
Na controladora:							
Em moeda nacional							
M&G Resinas e Participações Ltda.	Controladora direta	(a) 49	-	-	-	5	23
M&G Fibras e Resinas Ltda.	Controlada	(a) -	5.269	(81)	-	4.631	(111)
		<b>49</b>	<b>5.269</b>	<b>(80)</b>	-	<b>4.636</b>	<b>(88)</b>
No consolidado:							
Circulante:							
Em moeda nacional							
M&G Finanziaria S.r.l	Controladora indireta	(d) -	1.000	(1.710)	-	455	(1.210)
M&G Finanziaria S.r.l	Controladora indireta	(g) -	-	-	-	19.055	(517)
M&G Resinas e Participações Ltda.	Controladora direta	(a) 49	-	-	-	5	23
		<b>49</b>	<b>1.000</b>	<b>(1.710)</b>	-	<b>19.515</b>	<b>(1.704)</b>
Em moeda estrangeira							
Mossi & Ghisolfi International S.A.	Controladora indireta	(b) 1.894	-	93	11.107	-	17.365
Mossi & Ghisolfi International S.A.	Controladora indireta	(c) 1.318	246.028	(250.568)	1.409	409.953	(213.452)
M&G Polimeri Itália	Afiliada	(h) -	377	-	-	45	-
M&G Polimeros Mexico	Afiliada	(j) 3	-	2.543	7.117	-	-
M&G Polymers USA LLC	Afiliada	(i) -	-	-	-	-	(2)
Chemtex Itália	Afiliada	(f) 523	350	2	530	357	(9)
Chemtex Global (antiga M&G Packaging S.A.L)	Afiliada	(e) 2.145	-	23	2.121	-	(56)
		<b>5.883</b>	<b>246.755</b>	<b>(247.907)</b>	<b>22.284</b>	<b>410.355</b>	<b>(196.154)</b>
		<b>5.932</b>	<b>247.755</b>	<b>(249.617)</b>	<b>22.284</b>	<b>429.870</b>	<b>(197.858)</b>
Não circulante:							
Em moeda nacional							
Mossi & Ghisolfi International S.A.	Controladora indireta	(b) -	101.179	(2.555)	-	98.624	(4.242)
M&G Finanziaria S.r.l	Controladora indireta	(g) -	24.034	(1.012)	-	3.967	175
		-	<b>125.213</b>	<b>(3.567)</b>	-	<b>102.591</b>	<b>(4.067)</b>
Em moeda estrangeira							
Chemtex Itália	Afiliada	-	-	-	-	-	21
		-	-	-	-	-	21
		-	<b>125.213</b>	<b>(3.567)</b>	-	<b>102.591</b>	<b>(4.046)</b>

(a) Refere-se a contrato de mútuo entre as partes relacionadas com captações e pagamentos efetuados ao longo do período. Este contrato prevê a incidência de juros que são calculados pela variação do CDI. O referido contrato tem vencimento dentro dos próximos 12 meses.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 19. Transações com partes relacionadas--Continuação

- (b) A controlada M&G Polímeros Brasil S.A. firmou com a Mossi & Ghisolfi International S.A. ("MGI" controladora indireta) contrato de compra e venda de resina PET pelo qual a MGI tem o compromisso de adquirir até 100% da produção não vendida da nova planta de Suape - PE, o resultado deste compromisso no trimestre findo em 31 de março de 2013 de R\$93 refere-se a receita com variação cambial, cujo saldo a receber é de R\$1.894. Por conta desse compromisso, a MGI é remunerada à razão de aproximadamente 1% das vendas da controlada a terceiros. Esta remuneração no trimestre findo em 31 de março de 2013 foi de R\$2.555 e está classificada na demonstração do resultado como "Despesa comercial", cujo saldo a pagar é de R\$101.179. Este contrato é parte integrante do conjunto de contratos vinculados ao financiamento de longo prazo obtido junto a instituições financeiras locais. Vale ressaltar que não houve nenhum pagamento da remuneração da MGI acima mencionada desde a assinatura do contrato em 2007.
- (c) As controladas M&G Polímeros Brasil S.A. e M&G Fibras Brasil S.A. firmaram com a MGI contratos de fornecimento de matéria-prima (PTA) pelo qual a empresa estrangeira se obriga a fornecer até 31.700 toneladas métricas, 6.200 toneladas métricas por mês de matéria-prima, respectivamente, a preços baseados no mercado internacional com prazo médio para pagamento de 60 dias. O contrato pertencente à controlada M&G Polímeros Brasil S.A. ficará em vigor enquanto estiverem vigentes os contratos de financiamento de longo prazo firmados com o BNDES, bancos repassadores de recursos do BNDES e BNB - Banco do Nordeste do Brasil, conforme descrito na Nota Explicativa nº 14, e o contrato pertencente à controlada M&G Fibras Brasil S.A. ficará vigente até 31 de dezembro de 2013. As compras totais de matérias-primas daquela parte relacionada totalizaram R\$255.773 durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 (R\$224.303 em 31 de março de 2012). Do montante de R\$250.568 informado como despesa no trimestre findo em 31 de março de 2013, o valor de R\$5.205 refere-se a receita com variação cambial.
- O valor a receber de R\$1.318 refere-se a custo de armazenagem de matéria-prima (PTA) recebida fora de especificações técnicas e que será reembolsado pela MGI, com previsão de recebimento em aproximadamente 60 dias.
- (d) A partir de 1º de janeiro de 2007, a Companhia passou a apropriar custos por direitos de exploração pela utilização da marca M&G a favor da M&G Finanziaria S.r.l. O cálculo é feito à razão de 0,4% sobre a receita líquida das vendas de produtos para terceiros, conforme contrato averbado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, com vencimento em dezembro de 2018. As faturas têm prazo de vencimento de 30 dias após a sua emissão. O montante de R\$1.710, informado como despesas no trimestre findo em 31 de março de 2013, foi classificado como despesa no resultado.
- (e) Refere-se a despesas extraordinárias com manutenção de equipamentos gastos pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. a serem reembolsadas pela Chemtex Global fornecedora dos equipamentos, com vencimento previsto para os próximos 120 dias. O valor registrado como receita no trimestre findo em 31 de março de 2013 no montante de R\$23 refere-se exclusivamente à variação cambial.
- (f) Transferência de despesas referente a encargos trabalhistas de funcionários transferidos entre as empresas do Grupo, com vencimento à vista com um novo prazo de recebimento previsto para os próximos 120 dias. O montante de R\$2 informado como receita no trimestre findo em 31 de março de 2013 refere-se a receita com variação cambial líquida entre ativos e passivos em 31 de março de 2013.
- (g) Refere-se a gastos com a implementação do sistema operacional SAP a serem pagos em 24 parcelas trimestrais com o término em outubro de 2015, cujo saldo a pagar em 31 de março de 2013 representa R\$24.034. O montante de R\$1.012 informado como despesas no trimestre findo em 31 de março de 2013 está registrado na rubrica "Despesas administrativas".
- (h) Refere-se a compra de peças efetuada pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. utilizadas na recomposição das suas instalações, com vencimento previsto para os próximos 120 dias.
- (i) Refere-se à prestação de serviços de atualização de sistema da fábrica da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., com vencimento previsto para os próximos 90 dias.
- (j) Refere-se à venda de produtos acabados cujo vencimento previsto para os próximos 60 dias.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

### 19. Transações com partes relacionadas--Continuação

(k) Refere-se à compra de peças efetuada pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. utilizadas na recomposição das suas instalações.

A Companhia não possui outros relacionamentos com partes relacionadas, que não estejam divulgados na tabela acima.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, as controladas M&G Polímeros Brasil S.A., M&G Fibras e Resinas Ltda., M&G Fibras Brasil S.A. e Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. efetuaram transações (líquidas de impostos) entre si, no montante de R\$2.345 (R\$2.642 em 31 de março de 2012), referentes à prestação de serviços de beneficiamento de matéria-prima e vendas de mercadorias.

As despesas com remuneração dos administradores da Companhia são resumidas como segue:

	Consolidado	
	31/3/2013	31/03/2012
Benefícios de curto prazo a empregados administradores - Salários	560	1.028
Benefícios pós-emprego - Previdência Privada	21	49
	<b>581</b>	<b>1.077</b>

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012, a Companhia não apresentou despesas relacionadas a benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

### 20. Patrimônio líquido

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o capital social autorizado é R\$652.000 e o integralizado R\$523.308, representado por 8.024.960 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, tendo como principal acionista a M&G Resinas Participações Ltda.:

	Ações ordinárias (em milhares)	Quantidade de ações %
M&G Resinas Participações Ltda.	6.008.878	74,88
Mossi & Ghisolfi International S.A.	1.783.163	22,22
Demais acionistas	232.919	2,90
	<b>8.024.960</b>	<b>100,00</b>

Não houve variação, no período, nas quantidades em circulação, bem como nos percentuais de participação.

O dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido de cada exercício, ajustado conforme a legislação societária.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 20. Patrimônio Líquido--Continuação

O estatuto prevê que a Companhia poderá levantar balanços intermediários e que a diretoria poderá deliberar dividendos intermediários à conta de lucros apurados naqueles balanços. Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 não houve a distribuição de dividendos intermediários.

### Reserva de capital

O saldo de reserva de capital no valor de R\$72.246 é constituído pela emissão de 91.541.023 ações no processo de incorporação de ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. ocorrido em julho de 2007.

### Resultado por ação

Seguem os dados do resultado básico e diluído por ação:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Lucro (prejuízo) do período atribuído à participação dos acionistas da controladora	<b>(8.847)</b>	2.023
Média ponderada das ações emitidas (em milhões)	<b>8.025</b>	8.025
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de mil ações em reais	<b>(1,10)</b>	0,25

## 21. Informações por segmentos

A Companhia está organizada em três principais unidades de negócios:

- Resinas PET que é comercializada para a fabricação de embalagens;
- Fibras sintéticas de poliéster de aplicações têxtil que são comercializadas para a fabricação de tecidos e outros produtos da linha têxtil;
- Outros segmentos são compostos por comercialização de polímeros de poliéster reciclados e por prestação de serviços relacionados a todas as atividades mencionadas.

A Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomadas de decisões e avaliação do desempenho da Companhia. As informações por segmento dessas unidades estão apresentadas a seguir:

## Notas Explicativas

## M&amp;G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 21. Informações por segmentos--Continuação

Período findo em 31 de março de 2013

	Resinas PET	Fibras	Outros segmentos	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita operacional líquida					
Receita líquida - Mercado interno	424.329	71.244	1.802	-	497.375
Receita líquida - Mercado externo	14.833	(7)	-	-	14.826
Intersegmento	2.734	53	2.289	(2.345)	2.731
Total de receita operacional líquida	441.896	71.290	4.091	(2.345)	514.932
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(380.117)	(72.072)	(4.569)	2.345	(454.413)
Depreciação e amortização - Custo	(6.472)	(2.270)	(26)	-	(8.768)
Lucro (prejuízo) bruto	55.307	(3.052)	(504)	-	51.751
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	(13.864)	(750)	(71)	-	(14.685)
Administrativas e gerais	(30.061)	(3.858)	(1.485)	-	(35.404)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(6.552)	574	(2.662)	-	(8.640)
Depreciação e amortização administrativa	(798)	(12)	(254)	-	(1.064)
Outras receitas operacionais	242	-	-	-	242
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda, contribuição social e participação de acionistas não controladores	4.274	(7.098)	(4.976)	-	(7.800)
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(1.460)	-	-	-	(1.460)
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	413	413
Lucro (prejuízo) líquido	2.814	(7.098)	(4.976)	413	(8.847)
Ativos	1.117.784	224.170	495.345	(318.879)	1.518.420
Passivos	889.151	178.807	394.034	(112.133)	1.349.859

Período findo em 31 de março de 2012

	Resinas PET	Fibras	Outros segmentos	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita operacional líquida:					
Receita líquida - Mercado interno	327.739	83.393	2.884	-	414.016
Receita líquida - Mercado externo	27.876	1.160	-	-	29.036
Intersegmento	15	246	2.381	(2.642)	-
	355.630	84.799	5.265	(2.642)	443.052
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(291.893)	(85.143)	(5.348)	2.642	(379.742)
Depreciação e amortização - Custo	(6.185)	(2.235)	(25)	-	(8.445)
Lucro bruto	57.552	(2.579)	(108)	-	54.865
Receitas (despesas) operacionais:					
Com vendas	(17.210)	(872)	(131)	-	(18.213)
Administrativas e gerais	(21.537)	(4.342)	(1.537)	-	(27.416)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	924	(2.979)	(4.217)	-	(6.272)
Depreciação e amortização administrativa	(1.218)	(6)	(255)	-	(1.479)
Outras receitas operacionais	95	28	-	-	123
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda, contribuição social e participação de acionistas não controladores	18.606	(10.750)	(6.248)	-	1.608
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	-	-	-	-	-
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	415	415
Lucro (prejuízo) líquido	18.606	(10.750)	(6.248)	415	2.023
Ativos	1.134.806	220.755	535.893	(349.329)	1.542.125
Passivos	913.660	153.290	334.710	(48.462)	1.353.198

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

### 21. Informações por segmentos--Continuação

Os preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros.

A Companhia adota as seguintes bases de contabilização para quaisquer transações entre os segmentos:

1. Receitas intersegmentos são eliminadas por ocasião da consolidação.
2. Os lucros operacionais dos segmentos não consideram os lucros sobre vendas intersegmentos.

A Companhia possui quatro conjuntos de clientes que individualmente representam mais de 10% da receita total dos seguintes segmentos:

#### Resinas PET

31/03/2013		31/03/2012	
% da receita	Valor receita	% da receita	Valor receita
14,8%	74.172	13,3%	53.633
14,3%	71.877	12,6%	51.242
12,9%	64.629	12,5%	50.655
12,5%	62.997	10,2%	41.435

#### Fibras

31/03/2013		31/03/2012	
% da receita	Valor receita	% da receita	Valor receita
12,17%	10.093	13,9%	13.846

### 22. Incentivos fiscais

#### a) Imposto de renda

A operação de fabricação de fibra de poliéster na unidade de Cabo de Santo Agostinho - PE, de propriedade da controlada M&G Fibras Brasil S.A., é beneficiária de incentivos fiscais de redução do imposto de renda de 12,5% no exercício de 2009 a 2013. Esse incentivo de imposto de renda sobre o lucro da exploração daquela unidade é reconhecido nas informações contábeis intermediárias consolidadas, quando auferido, como redutor da respectiva despesa de imposto de renda.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 22. Incentivos fiscais--Continuação

a) Imposto de renda--Continuação

A M&G Polímeros Brasil S.A., com unidade em Suape - PE, também é beneficiária de incentivo de redução do imposto de renda sobre o lucro da exploração na produção de resina PET, com início a partir do ano-calendário 2008 até 2017. A redução do imposto de renda e adicionais é de 75%.

b) ICMS

A fábrica de Cabo de Santo Agostinho - PE, agora da controlada M&G Fibras Brasil S.A., é beneficiária do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco - PRODEPE, que consiste na redução de até 85% do saldo de ICMS a recolher, de acordo com o Decreto Estadual nº 27.547, de 13 de janeiro de 2005, com vigência a partir de 1º de fevereiro de 2005 e prazo final de vencimento em janeiro de 2017. Para o trimestre findo em 31 de março de 2012, o montante reconhecido a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" da demonstração do resultado consolidado, a título desses benefícios, foi de R\$1.245 (R\$4.771 em 31 de março de 2012).

A fábrica de Poços de Caldas - MG, da controlada M&G Fibras Brasil S.A., é beneficiária do Regime Especial - PTA nº 000390804-51, com vigência a partir de 14 de março de 2011 e prazo de vencimento em dezembro de 2013, podendo ser prorrogado, que consiste principalmente no diferimento do ICMS na importação de matéria-prima, no estabelecimento do centro de distribuição e no crédito presumido que determina uma carga tributária de 3% nas operações de saída de produtos industrializados transferidos da fábrica. Para o trimestre findo em 31 de março de 2013, o montante reconhecido a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" da demonstração do resultado consolidado, a título desses benefícios, foi de R\$118 (R\$2.073 em 31 de março de 2012).

A fábrica de Suape - PE, da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., também é beneficiária do referido incentivo do "PRODEPE", por meio do Decreto Estadual nº 27.546, de 13 de janeiro de 2005, e alterações, pelo período de 12 anos a contar a partir de outubro de 2006 e com termo final em setembro de 2018. O benefício consiste na redução de até 85% do saldo de ICMS a recolher. Para o trimestre findo em 31 de março de 2013, o montante reconhecido a crédito da rubrica "Impostos sobre vendas" da demonstração do resultado consolidado, a título desses benefícios, foi R\$26.844 (R\$30.936 em 31 de março de 2012).

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

### 23. Cobertura de seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com relação ao qual foram contratadas coberturas de seguro por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações.

Segue a relação dos seguros contratados pela Companhia.

Bens segurados	Modalidade apólice	Limite máximo de indenização
Instalações/mercadorias/matérias-primas/ Estoque/equipamentos prédios	Riscos operacionais	824.277
Responsabilidade civil	Resp. civil geral	11.390
Automóvel frota	Auto	47.525
Instalações/equipamentos	Multirisco	4.350
Transporte nacional	Transporte	33.300
Transporte importação/exp.	Transporte	28.504

### 24. Plano de complementação de aposentadoria

As controladas M&G Fibras e Resinas Ltda., M&G Fibras Brasil S.A., Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. e M&G Polímeros Brasil S.A. patrocinam benefícios de aposentadoria complementar dos seus empregados através de plano de contribuição definida, o Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, mantido com a BrasilPrev Seguros e Previdência S.A., que é uma entidade aberta de Previdência Privada.

As contribuições das patrocinadoras ao Plano BrasilPrev são como segue:

- Contribuições ordinárias - destinam-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda e são idênticas à contribuição dos participantes, estando limitadas a 4% dos salários de participação.
- Contribuições extraordinárias - podem ser realizadas em qualquer tempo, a critério das patrocinadoras e dos participantes.

No trimestre findo em 31 de março de 2013, a Companhia efetuou contribuições à BrasilPrev no montante de R\$635 (R\$772 em 31 de março de 2012) para custeio dos planos de benefícios.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 25. Receita líquida de vendas de produtos e serviços prestados

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Receita operacional bruta de vendas de produtos e serviços prestados:		
Mercado interno	572.111	483.589
Mercado externo	17.565	29.088
	<b>589.676</b>	<b>512.677</b>
Deduções e abatimentos:		
Impostos sobre vendas (ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(64.434)	(61.141)
Abatimentos e devoluções	(10.310)	(8.484)
	<b>(74.744)</b>	<b>(69.625)</b>
Receita líquida de vendas de produtos e serviços prestados	<b>514.932</b>	<b>443.052</b>

#### 26. Despesas por natureza

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Custos variáveis, fixos e demais despesas comerciais	(450.499)	(381.092)
Depreciação e amortização	(9.832)	(9.924)
Despesas com pessoal	(18.439)	(16.796)
Despesas com logísticas	(21.453)	(18.284)
Outros	(13.869)	(9.076)
	<b>(514.092)</b>	<b>(435.172)</b>
Classificado como:		
Custo dos produtos e serviços vendidos	(463.181)	(388.187)
Despesas com vendas	(14.685)	(18.213)
Despesas gerais e administrativas	(36.468)	(28.895)
Outras receitas operacionais, líquidas	242	123
	<b>(514.092)</b>	<b>(435.172)</b>

#### 27. Resultado financeiro

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Juros sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	(12.102)	(12.357)
Atualização monetária de impostos	(3.293)	(3.637)
Juros sobre aplicações financeiras	1.116	2.238
Variação cambial, líquida	11.505	15.016
Outros	(5.866)	(7.532)
	<b>(8.640)</b>	<b>(6.272)</b>

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

O conjunto de atividades da Companhia e controladas traz alguns riscos financeiros, principalmente de taxa de juros, de crédito, de liquidez e de mercado, sendo este representado pelos riscos de custo de financiamento e de variação do valor relativo de moedas.

O gerenciamento destes riscos é realizado pela tesouraria em conjunto com a direção financeira do Brasil e da matriz, segundo políticas da Companhia. Essas políticas refletem diretrizes voltadas à minimização de desembolsos de caixa.

### Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem parte dos empréstimos, instrumentos financeiros disponíveis para a venda e mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

### Risco de taxa de juros

Risco de taxa de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de curto prazo da companhia sujeitas a taxas variáveis (CDI). Em 31 de março de 2013 aproximadamente 35% dos empréstimos tomados pela Companhia estavam sujeitos à taxa de juros variáveis.

### Derivativos

A Companhia e as controladas têm contratado operações financeiras com derivativos visando à proteção de sua exposição a taxas de juros relacionada aos empréstimos com o BNB, tendo em conta o contexto de suas atividades operacionais e o horizonte dos fluxos de caixa futuros sujeitos a tais riscos. Atualmente, o instrumento financeiro derivativo contratado envolve contratos de "swap". Não foi oferecido nenhum tipo de garantia pela Companhia e não há previsão de chamada de margem.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

### Risco de preço e commodities

A Companhia não está exposta ao risco material resultante das alterações nos preços das *commodities*. A Resina PET e a principal matéria-prima PTA são influenciadas por petróleo e seus derivados e isso constitui um *hedge* natural. Alterações nos preços das *commodities* não afetam o resultado da Companhia, uma vez que os preços de venda da Resina PET refletem a variação dos preços das matérias-primas com uma defasagem temporal devido à logística e a transformação da matéria-prima em produto acabado. A diferença entre os preços médios das matérias-primas e produtos acabados Resinas PET e Fibras de Poliéster no mercado internacional foram de apenas 1,4% e 2,0% respectivamente.

### Riscos de moeda

A Companhia tem gerenciado o risco de exposição a variações cambiais no sentido de preservar seus fluxos de caixa. Assim, dependendo do cenário, utiliza-se ou não de instrumentos financeiros derivativos. Os negócios trazem a possibilidade de repasse aos preços de vendas de oscilações de preço do dólar, minimizando, desta forma os impactos em suas operações.

A exposição líquida ao risco de taxa de câmbio por ativos e passivos em moeda estrangeira, no trimestre findo em 31 de março de 2013, foi um passivo de R\$157.864(R\$ 284.233 em 31 de dezembro de 2012), como segue:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
Contas a receber	<b>167.880</b>	211.113
Fornecedores terceiros	<b>(43.397)</b>	(52.710)
Partes relacionadas (Nota 19)	<b>(240.872)</b>	(388.071)
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	<b>(41.475)</b>	(54.565)
Passivo líquido exposto à variação cambial	<b>(157.864)</b>	(284.233)

A exposição das contas a receber de clientes é composta pelo saldo das contas a receber mercado externo R\$16.406 (R\$16.241 em 31 de dezembro de 2012) e o montante de R\$151.474 (R\$194.872 em 31 de dezembro de 2012) referente a vendas no mercado interno, cujos valores a receber estão indexados a taxa do dólar no seu vencimento.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

### Riscos de crédito

Com relação aos riscos de crédito, a Companhia tem políticas específicas com relação a transações com instituições financeiras e clientes.

Há políticas quanto ao tipo e porte de instituições financeiras com as quais a Companhia faz negócios e quanto ao tipo de transações que podem ser realizadas.

O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência.

A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados na Nota Explicativa nº 6. Para esses créditos, a Companhia conta com garantias como fianças bancárias, hipotecas e seguro de crédito no montante de R\$111.550. Quanto aos créditos mencionados na Nota Explicativa nº 9, a Rhodia Brasil Ltda. tem pago as parcelas regularmente a partir de maio de 2011 nas datas de vencimento..

### Riscos de liquidez

A política de gestão do endividamento da Companhia prevê a utilização de linhas de créditos explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo.

Para minimizar os riscos de custo financeiro de projetos de longa maturação, a Companhia utiliza derivativos específicos dentre os disponíveis no mercado. Nesses casos, os instrumentos contratados representam 14% do total das dívidas.

A Companhia e suas controladas estruturam os vencimentos dos contratos financeiros não derivativos, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 14, e de seus respectivos derivativos conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 28 tópico "Valor justo dos instrumentos financeiros".

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

### Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações e manter uma adequada estrutura de capital.

A Companhia, por meio do acompanhamento do seu fluxo de caixa diário somado ao "forecast" dos próximos três meses, antecipa os possíveis riscos de não cumprimento das suas obrigações. Esta visão futura permite que a Companhia tome, de forma antecipada, medidas para mitigar esses riscos, inclusive a de manutenção do índice de cobertura de sua dívida. Uma dessas medidas é a utilização de capital de terceiros para financiar seu capital circulante, bem como para realizar parte de investimentos de longo prazo.

A Companhia e suas controladas incluem na estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos (Nota Explicativa nº 14), menos caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa nº 5), títulos mantidos para negociação e aplicações financeiras de longo prazo (Nota Explicativa nº 10).

A política de distribuição de dividendos também é parte relevante da estratégia de gestão de capital, não tendo a Companhia, nos últimos anos, distribuído seus excedentes de caixa aos seus acionistas devido aos prejuízos acumulados.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2013, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

### Hierarquia de valor justo

De acordo com a hierarquia de valor justo, definida no CPC 40, os instrumentos financeiros da Companhia se enquadram no nível 1.

### Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores justos, por meio de informações disponíveis no mercado para as datas de balanço. Os principais ativos e passivos representados por instrumentos financeiros, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, têm seus valores contábeis próximos aos respectivos valores justos de mercado, exceto quanto aos empréstimos da Companhia representados principalmente pelos saldos a pagar para o BNDES e BNB que estão contabilizados a valor de custo amortizado, atualizados monetariamente/cambialmente acrescido da taxa efetiva de juros.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

### Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

Tivesse a Companhia adotado o critério de reconhecimento inicial dos empréstimos a valor justo de mercado, teria apurado uma receita financeira, antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, de aproximadamente R\$58.110 (R\$79.900 em 31 de dezembro de 2012) na controlada M&G Polímeros Brasil S.A.

	Consolidado			
	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	46.560	46.560	111.408	111.408
Títulos mantidos para negociação	363	363	310	310
Aplicações financeiras - Longo prazo (Nota 10)	55.568	55.568	54.344	54.344
Empréstimos (Nota 14)	(534.703)	(476.593)	(532.892)	(453.792)
Contas a pagar	(501.884)	(501.884)	(654.349)	(654.349)
Diversas contas a receber	253.223	253.223	331.470	331.470

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, em 31 de março de 2013, foram calculados projetando os fluxos futuros dos investimentos utilizando os indicadores de referência contratuais e trazidos a valor presente por indicadores divulgados pela BM&F. A composição dos instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro 2012 é a seguinte:

Descrição	Valor Nocional	Contra parte	Início	Vencimento	Posição ativa	Posição passiva	Cotação Mar/13 - Valor justo R\$
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	1.671
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	69,80% CDI	1.699
Swap	USD2.500	HSBC	01/02/2013	28/01/2014	VC + 4,2873%	11,83%	2
							<b>3.372</b>

Descrição	Valor Nocional	Contra Parte	Início	Vencimento	Posição ativa	Posição Passiva	Cotação Dez/12 Valor Justo R\$
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	2.100
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	60,80% CDI	2.131
							<b>4.231</b>

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

### Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

A interpretação dos dados de mercado, assim como a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para produzir o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas para o valor justo dos derivativos não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter efeito nessas estimativas quando tal avaliação alternativa é cabível.

Referidas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos na ótica dos valores liquidados, durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013, resultaram em um recebimento de caixa de R\$ 521 (R\$ 1.614 em 31 de dezembro de 2012). O valor justo dos derivativos em 31 de março de 2013, representado por um ganho, no montante de R\$ 3.372 (em 31 de dezembro de 2012 representou um ganho de R\$ 4.231), foi contabilizado na rubrica "Outras contas a receber".

### Análise de sensibilidade

Considerando o valor nominal dos derivativos e seus vencimentos, observamos que o risco de saída de caixa decorre na maior parte do tempo do aumento das taxas de juros - CDI e de desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, como podemos ver abaixo. Foram elaborados testes de sensibilidade para os instrumentos financeiros derivativos e seus objetos de hedge.

No preparo das análises de sensibilidade, o uso de estimativas é requerido para certos ativos, passivos e transações. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas. Foram consideradas pela Administração da Companhia as curvas de mercado disponíveis para os diversos prazos e instrumentos analisados. A taxa de juros e a taxa de câmbio estimada como prováveis refletem a expectativa média de projeções que a Administração entende ser provável de realização ao longo do prazo para instrumento e transação. Os cenários "possível" e "remoto" refletem expectativas de variação desses indicadores em 25% e 50%, respectivamente.

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

## 28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

### Análise de sensibilidade--Continuação

Derivativos de juros	Ano de vencimento	Risco	Posição ativa	Posição passiva	Valor nocional	Cenário - Ganho (perda)		
						Provável	Possível	Remoto
Premissas diferenciais:								
Taxa de Juros (CDI)						7,01%	8,76%	10,52%
Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) - Alta do dólar						2,0138	2,5173	3,0207
Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) - Baixa do dólar						2,0138	1,5104	1,0069
Empréstimos CDI	03/2012 a 01/2014	Alta do CDI			R\$ 165.684	(10.143)	(12.641)	(15.178)
						(10.143)	(12.641)	(15.178)
Contratos de Swap:								
Swap de taxa de juros - Itaú	2018	Alta do CDI	Pré 8,4436%	70,30% CDI	R\$ 55.000	2.604	1.688	838
Swap de taxa de juros - Unibanco	2018	Alta do CDI	Pré 8,4436%	69,80% CDI	R\$ 55.000	2.630	1.718	874
		Baixa do dólar	4,2873% + VC					
Swap de taxa de juros - HSBC	2014			11,83%	R\$ 4.977	2	(1.265)	(2.533)
						5.236	2.141	(821)
Exposição cambial líquida								
		Alta do dólar				-	(39.466)	(78.932)
						(4.907)	(49.966)	(94.931)

A diferença nos resultados apresentados nos quadros de valor justo de derivativos (ganho de R\$3.372) e de análise de sensibilidade - valor provável (ganho de R\$5.236) ocorre porque para o cálculo do valor justo dos derivativos, a Companhia usa a curva do CDI, projetada até o fim do contrato de derivativo e para o cálculo do valor provável, a Companhia usa o mesmo cenário do início ao fim do contrato de derivativo, de acordo com a Instrução da CVM nº 475, artigo 3º, § 1º e § 2º.

Em caso de desvalorização cambial de 25% e 50%, em relação à taxa de câmbio considerada provável pela Administração, os impactos seriam de R\$49.966 e R\$94.931, respectivamente. Entretanto, tais impactos só se materializariam em perdas no caso das taxas de câmbio resultantes de tais desvalorizações remanescerem até a data de realização e liquidação dos ativos e passivos subjacentes, ou se ocorressem exatamente nos momentos de recebimento e pagamento das respectivas transações.

## 29. Compromissos

### a) Contrato de arrendamento

Os compromissos referentes ao contrato de arrendamento da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. estão descritos na Nota Explicativa nº 13.

### b) Garantias

As garantias e compromissos assumidos pela Companhia estão descritos nas Notas Explicativas nº 13, 14 e 28 (risco de crédito).

## Notas Explicativas

### M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação  
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012  
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

#### 29. Compromissos--Continuação

##### c) Compromissos contingentes

Em 2007 a controlada M&G Polímeros Brasil S.A. firmou um contrato de fornecimento para revenda e outras avenças com um ex-concorrente, já submetido e aprovado sem restrições pelos órgãos públicos competentes.

Por força do referido contrato, a controlada comprometeu-se a fornecer e o ex-concorrente a comprar, no decorrer de 24 meses, uma quantidade mínima de resina PET destinada a abastecer os clientes dele durante esse prazo. Com relação a este contrato, a Companhia possui compromisso em aberto referente a 4ª e última parcela, cuja mensuração do valor está sujeita a certas condições comerciais, devendo este cálculo ser efetuado por auditor independente entre as partes.

Até a data da autorização dessas informações trimestrais o auditor independente não havia emitido relatório final, determinando o possível montante do passivo envolvido. A contrapartida de eventual passivo será ativo intangível e portanto não há efeito retrospectivo na conta de resultados.

#### 30. Eventos Subsequentes

Conforme previsto nos contratos de financiamento de longo prazo tomados junto ao BNDES, Bancos comerciais repassadores e BNB pela controlada M&G Polimeros Brasil S.A., parte das aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário – CDBs registradas na rubrica de “Aplicações Financeiras” no ativo não circulante, podem ser resgatados após o término do quinto ano de amortização da dívida, fato que ocorreu em abril de 2013, mês em que a controlada efetuou o resgate no valor de R\$17.707.

## **Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva**



## Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

M&G POLIÉSTER S.A. ("COMPANHIA") E CONTROLADAS  
CNPJ no. 56.806.656/0001-50 NIRE 35.300.147.693  
COMPANHIA ABERTA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL  
DE 10 DE MAIO DE 2013

DATA: 10 de maio de 2013

LOCAL E HORA: Na sede da Companhia, na Avenida das Nações Unidas, 12.551 — 80. Andar — parte — São Paulo/SP, as 09:00 horas do dia 10 de maio de 2013.

Nas datas detalhadas em epígrafe, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal Jorge Michel Lepeltier — Presidente, e os membros Sr. José Antonio de Assis Simões, Sr. Aurélio Belarmino Barbosa, os quais foram convocados regularmente por correspondência eletrônica datada em 03 de maio de 2013 com a finalidade de: analisar o 10. ITR de 2013.

Foram apresentados pela Administração os seguintes documentos:

a) Os balancetes mensais das Empresas componentes do consolidado, a saber:

- M&G Polímeros do Brasil S/A.
- M&G Fibras Brasil S/A.
- M&G Fibras e Resinas Ltda.
- Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda
- M&G Poliéster Ltda.

b) O ITR do primeiro trimestre de 2013, que compreende o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações 'do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, incluindo as notas explicativas.

c) O Relatório da Administração;

d) O Relatório dos Auditores Independentes, datado 10 de maio de 2013.

e) As Certidões Negativas Municipais, Estaduais, Federais e Caixa Econômica Federal referente à FGTS;

f) Atas de Reuniões do Conselho de Administração de;

- 15 de janeiro de 2013 - deliberar garantia de empréstimo em favor da M&G Polímeros Brasil S.A. no valor de milR\$10.000;
- 17 de janeiro de 2013 - aval em favor da M&G Fibras Brasil S.A. no valor de milR\$232;
- 24 de janeiro de 2013 - deliberar garantia de empréstimo em favor da M&G Fibras Brasil S.A. no valor de milR\$25.000;
- 19 de fevereiro de 2013 - aprovar estudo técnico que viabiliza a realização dos ativos fiscais diferidos;
- 12 de março de 2013 - recomendação para aprovação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2012;
- 26 de março de 2013 - deliberar garantia em favor de M&G Fibras Brasil S.A. no valor de milR\$505;

g) O Relatório de Comunicação e Resultados da Revisão Trimestral da Ernst & Young Terco datado de 10 de maio de 2013;

h) A correspondência de consultor jurídico externo da Empresa informando sobre questões de sua especialidade, datada de 05 de maio de 2013;

Os conselheiros fiscais receberam aos inícios dos trabalhos as demonstrações contábeis mensais e o ITR do primeiro trimestre de 2013.

Em suas análises, iniciais, ocorreu a convergência nas avaliações pessoais, para os níveis de rentabilidade que se reduziram no presente trimestre, resultando que individualmente as empresas, no fechamento das contas do trimestre tiveram os seguintes quadros:

- M&G Polímeros - resultado de milR\$ 3.499;
- M&G Fibras Brasil - prejuízo de milR\$6.750;
- M&G Fibras e Resinas - prejuízo de milR\$3.637;
- Tereftálicos Ind. Químicas - prejuízo de milR\$842;

Com o resultado consolidado do 10. Trimestre de 2013 ocorreu um prejuízo de milR\$ 7.813.

Em vista da situação apresentada, os conselheiros fiscais enfatizaram junto à Administração, as providências necessárias para pelo menos, o atingimento dos resultados em níveis satisfatórios como aqueles que vinham ocorrendo em passado recente, com um plano de rígido acompanhamento das operações e de suas rentabilidades.

Estas recomendações, visam à continuidade normal dos negócios e de uma saudável continuidade das operações, com plano de

rígido acompanhamento, considerando ainda, no presente trimestre, foram pagas por transações com partes relacionadas fornecimentos de matérias-primas de cerca de milR\$159.493.

Complementarmente destacam que constataram que os resultados historicamente não têm contribuído com a geração de caixa desejada.

Continuando os trabalhos os conselheiros analisaram os documentos apresentados conforme acima e ato contínuo receberam os representantes da Ernst & Young Terco Auditores Independentes na pessoa do Sr. Sergio Citeroni (Sócio Encarregado), da Sra. Rita Freitas e do Sr. Caio Cezar Cesário (Gerentes).

Os Auditores Independentes efetuaram um breve relato sobre seus trabalhos que estão detalhados em documento — Comunicação e Resultados da Revisão Trimestral datado de 10 de maio de 2013. Foram solicitados pelos conselheiros fiscais para apresentar como de praxe na próxima reunião os planejamentos de seus trabalhos para 2013 contemplando: o escopo dos trabalhos; a extensão dos exames, as áreas de risco; o planejamento das visitas. Foram solicitados a esclarecer os níveis dos estoques, seus controles internos e aspectos de sua valorização e os impostos a compensar.

Os conselheiros fiscais solicitaram a Administração às cartas de controles internos e seus comentários, a carta de representação, o quadro de ajustes solicitados pelos auditores independentes não efetuados pela administração. Com um plano de rígido acompanhamento das operações e de suas rentabilidades.

O Sr. Francisco Lubianchi na qualidade de contador responsável informou que todos os impostos de qualquer natureza são apurados de acordo com a legislação vigente e eventuais exceções são submetidas quando aplicável à apreciação de consultores jurídicos externos ou ao departamento jurídico próprio.

Os conselheiros fiscais solicitaram a administração :

1. Carta de representação entregue pela administração aos auditores independentes, como de praxe;
2. Carta de controles internos emitida pelos auditores independentes, que presentemente a administração avalia para incorporar as suas respostas;
3. Carta dos consultores jurídicos externos que opinaram sobre contingências possíveis e remotas com respeito a assuntos que surgiram no 10. Trimestre de 2013;
4. E diversos outros assuntos formalizados;

Finalizando os conselheiros fiscais formalizaram em correspondência ao Sr. Francisco Lubianchi - contador, diversos esclarecimentos.

Nada mais havendo a retratar deram como concluídas as análises referentes ao 1º. Trimestre de 2013.

São Paulo, 10 de maio de 2013

Jorge Michel Lepeltier  
Presidente do Conselho Fiscal

Aurélio Belarmino Barbosa  
Membro

José Antonio de Assis Simões  
Membro

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Os membros da Diretoria da Companhia declaram ter conhecimento de todos os documentos referente às Informações Trimestrais, relativas ao trimestre findo em 31.03.2013, bem como do Parecer da Empresa de Auditoria Independente. Declaram, ainda que os números e fatos constantes nos documentos acima mencionados refletem a situação econômica da Sociedade.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Os membros da Diretoria da Companhia declaram ter conhecimento de todos os documentos referente às Informações Trimestrais, relativas ao trimestre findo em 31.03.2013, bem como do Parecer da Empresa de Auditoria Independente. Declaram, ainda que os números e fatos constantes nos documentos acima mencionados refletem a situação econômica da Sociedade.